



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

1

## RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES: Ordenamento Territorial e Gestão, dilemas contemporâneos

Andresson Silva de Assis<sup>1</sup>  
[andresson.assis@sou.ufac.br](mailto:andresson.assis@sou.ufac.br)

Silvio Simione da Silva<sup>2</sup>  
[Silvio.silva@ufac.br](mailto:Silvio.silva@ufac.br)

Emili Aquino de Lima<sup>3</sup>  
[emili.aquino@sou.ufac.br](mailto:emili.aquino@sou.ufac.br)

Gercinéia Alves da Silva<sup>4</sup>  
[gercineiaalves43@gmail.com](mailto:gercineiaalves43@gmail.com)

**(X) Apresentação Oral (GT)**

**( ) Exposição de Banner**

**GT pretendido: GT 4: Cidadania, Políticas Públicas territoriais e suas escalas de gestão**

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ordenamento territorial e a gestão da Reserva Extrativista Chico Mendes, considerando as contradições entre as políticas públicas de conservação ambiental hegemônicas (pautadas na intensificação da regulação do território e do uso do espaço) e as dinâmicas sociais e territoriais vivenciadas no interior da unidade de conservação. Discute-se, ainda, o surgimento de novos perfis de ocupação que entram em conflito com o modelo original da Reserva, bem como a pressão exercida por agentes econômicos externos, especialmente a expansão da pecuária, responsável por processos de descaracterização da Resex e impactos sobre a reprodução social e territorial das populações extrativistas.

**Palavras-chave:** Reserva Extrativista Chico Mendes; Ordenamento territorial; Gestão ambiental; Conflitos; População Extrativistas.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

<sup>2</sup> Professor dos cursos de graduação em Geografia e no Mestrado de Geografia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

<sup>4</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
[vcongo2026@unir.br](mailto:vcongo2026@unir.br)  
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)  
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)  
[www.even3.com.br/vcongo-638599/](http://www.even3.com.br/vcongo-638599/)



A Reserva Extrativista Chico Mendes constitui um território estratégico para a compreensão das transformações contemporâneas nas políticas de ordenamento territorial e gestão socioambiental na Amazônia brasileira. Resultante das lutas históricas dos seringueiros e dos povos da floresta, a Reserva materializa uma concepção de território que ultrapassa a dimensão físico-espacial, assumindo caráter político, social e identitário.

A partir das falas de atores sociais locais e do diálogo com referências teóricas, identificam-se problemáticas centrais relacionadas à dimensão territorial da unidade de conservação. Destacam-se os desafios associados à dinamização produtiva do território, à expansão da atividade pecuária e à fragilidade dos instrumentos de gestão e manejo, especialmente no que se refere à definição e ao controle do perfil dos beneficiários. Tais processos estão vinculados à emergência de novos padrões de uso e ocupação que tensionaram a concepção original da Reserva e os princípios do modelo extrativista.

Observa-se, nesse contexto, o avanço de pressões externas como a entrada de novos ocupantes, pelo fracionamento e pela especulação das colocações (unidade de produção e vivência do seringueiro na floresta), bem como pela intensificação da pecuária em detrimento das práticas extrativistas tradicionais. Essas dinâmicas configuram conflitos socioambientais que comprometem a afetividade do ordenamento territorial e a reprodução social das populações extrativistas.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o ordenamento territorial e gestão da Reserva Extrativista Chico Mendes, considerando as contradições entre as políticas públicas de conservação ambiental, as práticas de gestão participativa e as pressões exercidas por agentes econômicos externos.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de atividades de campo realizadas no âmbito das disciplinas Teoria sobre a Produção do Espaço, ministrada pelo Professor Dr. Silvio Simione da Silva, e Política Ambiental e gestão de Áreas Protegidas na Região de Fronteira da Amazônia, ministrada pelo Professor Dr. Alexandre de Oliveira Franco, no Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Acre. As atividades de campo constituíram-se como etapa central da pesquisa, possibilitando a observação direta da dinâmica socioambiental e institucional relacionada à Reserva Extrativista Chico Mendes e ao seu entorno.

Como procedimentos metodológicos complementares, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com base em produções acadêmicas, documentos institucionais e referenciais teóricos sobre reservas extrativistas, políticas ambientais e gestão de áreas protegidas, bem como palestras e entrevistas realizadas com representantes da cooperxapuri, associações de moradores da Reserva Extrativista de Xapuri e pesquisadores vinculados ao Instituto Federal do Acre (IFAC), ao longo do trajeto das atividades de campo. As falas coletadas foram tratadas como fontes



qualitativas centrais, permitindo a apreensão de percepções, conflitos, desafios e perspectivas relacionados ao desenvolvimento da unidade de conservação.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, com abordagem analítica voltada para a interpretação crítica dos discursos dos sujeitos envolvidos. A análise qualitativa foi realizada por meio da leitura interpretativa das falas, buscando identificar convergências, divergências e tensões entre diferentes visões sobre a Reserva Extrativista. O recorte temporal da pesquisa compreende o período de 11 a 14 de dezembro de 2025, correspondente à realização da atividade de campo, enquanto o recorte espacial abrange os municípios de Xapuri, Brasília e Epitaciolândia, no Brasil.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

É essencial iniciar a discussão acerca dos desafios e perspectivas de desenvolvimento de uma Reserva Extrativista a partir da reflexão sobre o que, afinal, constitui uma Reserva Extrativista. Conforme problematizado pelo palestrante Prof. Dr. Anselmo Gonçalves da Silva (IFAC/Xapuri), cuja abordagem permite compreender as tensões entre o projeto ontológico (estudo do ser) original formulado pelo movimento seringueiro e sua posterior institucionalização no âmbito das políticas ambientais do Estado.

A fala do referido pesquisador, baseada em seu livro *que é Reserva Extrativista? uma homolo-crítica conceitual*, oferece um ponto de partida fundamental para compreender os desafios contemporâneos enfrentados pela Reserva Extrativista Chico Mendes, especialmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento social, político e territorial. Ao avaliar a gênese do conceito de Reserva Extrativista, o autor evidencia que não se trata apenas de uma categoria jurídico-administrativa, mas de um projeto-ontológico, concebido a partir de experiências, necessidades (sobrevivência) e visões de mundo (do seu mundo) dos seringueiros amazônicos organizados politicamente nas décadas de 1970 e 1980 (colonização e expansão agropecuária).

Segundo Anselmo, a Reserva Extrativista emerge inicialmente como um instrumento de autonomia territorial, inspirado em modelos de autogestão e controle coletivo do território, nos quais os trabalhadores da floresta seriam protagonistas das decisões sobre o uso da terra, dos recursos e modos de vida. Essa concepção tinha como objetivo central “salvar o seu mundo”, ou seja, garantir a continuidade material e simbólica da vida na floresta frente ao avanço da pecuarização, do latifúndio e da colonização estatal.

No entanto, ao longo de seu processo de institucionalização, sobretudo com a incorporação das Reservas Extrativistas ao Sistema Nacional de Unidades (SNUC), ocorre o que o autor denomina de virada onto-epistemológica. A partir disto, a Reserva Extrativista passa a ser reconfigurada sob a lógica do campo ambiental-conservacionista hegemônico, adotando características de controle estatal, normatização excessiva e disciplinamento dos modos de vida locais. Logo, nesse



processo, o conceito original (libertário, autônomo) se perde com sua forma institucionalizada, se transformando, na maioria dos casos, em um dispositivo de gestão que reproduz relações de colonialidade sobre os próprios sujeitos que a criaram.

Dessa forma, as tensões posteriormente observadas nas falas de moradores, cooperativas e associações locais, constitui no desafio da tentativa de permanência do protagonismo político dos extrativistas sobre o território.

O Chamado “Problema Territorial” da Resex ganha visibilidade a partir de ações como a operação Suçuarana em 2025, conduzida pelo ICMBio, voltada ao combate do desmatamento e da pecuarização ilegal. Nesse contexto, o perfil de beneficiário da Reserva é um elemento central do debate, sendo discutido no âmbito do Conselho Deliberativo como tentativa de adequação à atual configuração socioespacial da unidade de conservação.

Conforme a representante do coletivo juvenil Varadouro Laiane Santos, evidencia como essas disputas territoriais atravessam também dimensões geracionais e identitárias da Reserva. Ao mesmo tempo em que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais mantém um papel histórico fundamental na luta seringueira desde a década de 1970. Os novos coletivos juvenis emergem como espaços de mobilização, formação política e enfrentamento de discursos que associam desenvolvimento exclusivamente ao agronegócio. O varadouro, nesse sentido, não se propõe a substituir associações ou instâncias formais de representação, mas atua como um braço de mobilização e conscientização da juventude extrativista, buscando resgatar vínculos territoriais, identitários e culturais fragilizados.

Os depoimentos também evidenciam avanços importantes no reconhecimento de direitos historicamente negados, como o acesso de mulheres e filhos de seringueiros a políticas públicas e benefícios sociais, processo diretamente associado à organização coletivas e à redefinição do perfil de beneficiários da Reserva. No entanto, persistem desafios estruturais relacionados à atualização do plano de manejo, que ainda se mostra insuficiente para abarcar a diversidade de atividades produtivas necessárias à reprodução social das famílias extrativistas, especialmente diante de novas agendas, como crédito de carbono, manejo florestal e mudanças climáticas.

No plano econômico, a atuação da Cooperacre aparece como elemento central para a permanência das populações na Reserva, ao viabilizar a comercialização da borracha e de outros produtos extrativistas em condições mais favoráveis do que as impostas pelo mercado convencional. Ainda assim, as falas revelam a dependência de subsídios, a instabilidade de preços e as dificuldades logísticas, fatores que tensionam a sustentabilidade econômica do modelo extrativista e, em muitos casos, contribuem para a adesão de famílias à pecuária como alternativa de renda.

Por fim, a questão do desmatamento é compreendida pelos próprios moradores como resultado de necessidades materiais concretas, relacionadas à sobrevivência familiar a partir do roçado, e não como simples ausência de consciência ambiental. Os discursos apontam para a necessidade de políticas públicas que articulem



alternativas produtivas, educação extrativista para os jovens, formação de professores dentro do contexto da Reserva e fortalecimento institucional, reconhecendo as especificidades territoriais da Reserva Extrativista Chico Mendes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo evidenciam a necessidade do fortalecimento dos instrumentos de gestão da Reserva Extrativista, especialmente o plano de manejo e a definição clara do perfil dos beneficiários, bem como da ampliação e qualificação do diálogo entre os órgãos gestores, as organizações locais e as populações tradicionais. Os conflitos territoriais, a expansão da pecuária a pressão por novos ocupantes e a descaracterização das práticas extrativistas configuram desafios centrais à efetividade do ordenamento territorial da Reserva. Esses processos expressam não transformações internas, mas também dinâmicas externas associadas a inefetividade de políticas públicas, interesses econômicos e fragilidade nos mecanismos de fiscalização e monitoramento ambiental.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Dr. Silvio Simione e Dr. Alexsandre Franco pelo acompanhamento no desenvolvimento deste trabalho. Ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) e à Universidade Federal do Acre (UFAC), pelo apoio institucional às pesquisas desenvolvidas no âmbito da universidade. Agradecemos, ainda, aos palestrantes, gestores, representantes de associações, e demais sujeitos, que contribuíram para a realização e enriquecimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Operação Suçuarana: ICMBio executa retirada de 400 cabeças de gado ilegais dentro da Reserva Extrativista Chico Mendes**, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/operacao-sucuarana-icmbio-executa-retirada-de-400-cabecas-de-gado-ilegais-dentro-da-reserva-extrativista-chico-mendes>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Plano de Manejo Reserva Extrativista Chico Mendes**. Xapuri, Ac: IBAMA/DISAM, 2006. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/resex-chico-mendes/arquivos/plano\\_de\\_manejo\\_reserva\\_extrativista\\_chico\\_mendes.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/resex-chico-mendes/arquivos/plano_de_manejo_reserva_extrativista_chico_mendes.pdf). Acesso em: 19 jan. 2026.



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

6

SILVA, Anselmo Gonçalves da. **Que é Reserva Extrativista?: Uma homolo-crítica conceitual – pela (re)emergência de projetos ontológicos amazônicos.** 1. Ed. [S.l.]: Dialética, 2024. E-book.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
www.even3.com.br/vcongeo-638599/